



AO SEMEADOR DO BEM

*Arar, moldando a gleba empedrada e agressiva,
Erguer-se, sol a sol, na tarefa cativa,
Servindo por amor, ignorando a quem...
Doar tempo, esperança, força e vida,
Embora suportando a alma ferida
Na lavoura do bem.*

*Impedir que o serviço retrograde
Ouvir de longe o vento e a tempestade
De ciclones irados a cair...
E proteger as sementeiras novas
Contra o furor de semelhantes provas
A fim de que produzam no porvir...*

*Sofrer insônia e anseio, de alma em chaga,
Ante os calhaus da senda em que a idéia se esmaga
Na defesa da frágil plantação;
Ouvir e desculpar, sofrendo-se a custo,
O sarcasmo cruel do menosprezo injusto
De quem não crê na própria elevação...*

.....
*No entanto, semeador, prossegue enquanto é dia,
Entoa no trabalho as canções da alegria*



*Ao ritmo da fé que te apóia e conduz;
E, após o anoitecer, nas orações que levas,
Contemplarás, Além, abrindo-se nas trevas
O sereno esplendor da Seara de Luz.*



SE TE DIZES

*Se te dizes tão pobre, alma querida,
Que nada tens a dar
Para contribuir na construção do Amor,
Oferece no prato da humildade
A tua dor
Nos tropeços da vida,
Em favor dos irmãos de nossa própria estrada,
Recordando esta mesa,
Terna e sacrificada,
Que foi árvore em flor, brilho da natureza,
E se deixou serrar para servir
De apoio às nossas preces,
Sofrendo humilhações que desconheces,
Nobre e formoso lenho,
Cuja bondade não mereço,
De maneira a expressar-te o meu apreço,
Nas palavras humílimas que tenho...*

*Se te dizes com tanta imperfeição
Que não consegues trabalhar
Em nossa própria redenção,
Olvidando o teu dom de agir
No socorro a quem chora,*